

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Eng. Sebastião Ramirez

Realiza-se no proximo dia 6 de Novembro o banquete em honra deste nosso ilustre com-provinciano. Esta homenagem é da iniciativa dos conserveiros portugueses que assim querem mostrar a Sebastião Ramirez quanto lhes estão gratos pela sua acção em defesa desse sector importante de economia nacional.

Vai o antigo Ministro do Comercio e Industria verificar nesse dia, com certeza, a alta consideração de que disfruta não só entre os promotores da homenagem, mas, tambem, nos meios nacionalistas e corporativos.

Transcrevemos a seguir uma carta publicada no «Diario da Manhã», brilhante órgão da U. N., em que é concretizada, pelo Sr. D. Cayetano Feu, de Portimão, a finalidade que tinha em vista quando lançou a ideia do banquete. O que não impediu que essa festa tornasse um ambito muito mais vasto e se generalisasse a todos os que, dalguma forma, admiram a acção do presidente da Missão Economica ao Brasil, onde o Engenheiro Sebastião Ramirez, mais uma vez, demonstrou os seus valiosos dotes de inteligencia, de trabalhador e de diplomata.

«Meu querido amigo:

Acuso a recepção da sua carta de 21 do corrente registando com imensa satisfação que em seu nome pessoal e no da direcção do Grémio de Exportadores de Conservas de Peixe—que o meu amigo tão inteligentemente preside—adira á homenagem que por minha iniciativa vai ser prestada ao nosso comum amigo Sebastião Ramirez, após a sua chegada do Brasil.

Não esperava de si outra coisa, pois que conheço a sua admiração pelo homenageado e estava certo de que o seu espirito clarividente o faria abraçar a minha ideia.

Quanto á segunda parte da sua referida carta, vejo que o amigo sr. Josino da Costa labora num equívoco, pois que, se tivesse lido os artigos publicados na revista «Conservas», veria que ao contrário do seu pensamento, se trata de uma homenagem a um homem e não a principios. Não quero isto dizer que eu não esteja de acôrdo com os referidos principios e que não tenha a maior admiração pelas ilustres pessoas a quem o meu amigo se refere. Creio mesmo que me tem sido proporcionada a occasião—sobradas provas do meu acôrdo e da minha admiração.

Por consequência, não confundamos as questões. O que eu lancei foi a ideia de um banquete ao engenheiro Sebastião Ramirez. Se outra iniciativa surgir para uma homenagem de maior vulto ás personalidades eminentes que o amigo sr. Josino da Costa sugere, pode desde já contar com a minha modesta, mas decidida e entusiasta colaboração.

Nem o meu amigo, nem ninguém—posso affirmar-lo muito alto—sentem maior admiração que aquela que eu nutro pelo sr. Doutor Oliveira Salazar e outras personalidades a que o meu amigo se refere, mas por Deus... não estabeleçamos confusões e limitemonos por agora a prestar a nossa homenagem a um colega que bem merece da industria de exportação das conservas.

Cayetano Feu

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ªs feiras das 15 ás 17 horas na Séde do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

AO ELEITORADO

Tempos atraz não se dizia ao eleitor o que se havia feito nos anos precedentes de governo mas simplesmente o que se pretendia fazer. E como pela própria essência do regime, era vedado aos candidatos a deputados dar realização ás suas promessas o acto eleitoral acabou por descambar um episodio vulgar que só interessava caciques e politicos e deixava indiferente a Nação.

Dizer então ao eleitorado o que se havia feito era patentear-lhe a desordem constitucional, financeira e economica; era mostrar-lhe a desordem na rua e nos espiritos; era dar-lhe o espectáculo pouco edificante da Pátria amarfanhada e submetida a interesses que não eram os seus.

Agora não é assim. O eleitorado decide em presença de factos concretos. O que se tem feito na administração publica nos ultimos dez anos é a garantia do que irá fazer-se nos anos proximos. Não são os candidatos que figuram na lista da União Nacional, cuja função é fiscalizar a acção governativa, que tem de prometer medidas de governo.

Quanto ao Govêrno o seu passado responde pelo futuro.

O Estado Novo deu-nos já:

A estabilidade governativa tão necessária á consecução das grandes reformas politicas, financeiras, económicas, sociais e morais. O chefe do Estado é o mesmo há doze anos; o Ministro das Finanças gere aquela pasta há mais de dez anos; o Presidente do Conselho ocupa o seu posto há seis anos. Só com esta estabilidade governativa era possível realizar a tarefa administrativa que vamos rapidamente enunciar:

Criou-se uma tradição de equilibrio orçamental. Há dez anos que as gerencias accusam saldos na totalidade de um milhão e seiscentos mil contos. A divida publica, não obstante os recentes empréstimos, foi reduzida de 7.449.000 contos para 6.372.000. A divida flutuante acusa agora um saldo credor de 857.000 contos contra um saldo devedor de 2.045.000 contos nos fins de Junho de 1928. O Estado readquiriu o seu credito. Para os primeiros empréstimos garantiu o juro de 6,5 por cento; hoje tem quem lhe empreste a 3,5. Ninguém nega hoje a prosperidade da nossa situação financeira.

Mas porventura enriqueceu o Estado em detrimento da Nação? De modo algum. A população aumenta e atingimos agora uma media de crescimento fisiológico nunca atingido—12,50 por cento. Os depositos bancarios subiram de 2.800 contos em 1930 para 5.879 em 1937. No mesmo periodo os protestos de letras desceram de 70.761 para 35.103.

A Caixa Geral de Depósitos por virtude do desafogo financeiro pôde realizar os seguintes empréstimos em 1937:

As Camaras Municipais, 261.771 contos, ou seja oito vezes mais do que em 1926; á industria particular, 219.947 contos, quasi dez vezes mais que em 1926; á agricultura, 355.575 contos, isto é, dez vezes mais que em 1926; ás colónias, 280.052 contos, ou doze vezes mais que em 1926.

Outras indices de progresso economico:

O saldo negativo da nossa balança comercial baixou de 1.940.000 contos para 968.000.

O movimento de importação e exportação com as colonias subiu de 259.000 contos para 419.000 em dez anos.

Aumentaram sensivelmente nos ultimos anos: o produto da pesca do bacalhau; a exportação de conservas de peixe, de vinhos generosos do Porto e da Madeira; a produção do arroz, que triplicou; as exportações de produtos resinosos, da cortiça e das frutas.

Enfim, o fomento torna um desenvolvimento inaudito.

Em estradas gastámos já 1.028 contos e foram-lhes destinadas mais 733.000 contos incluindo a rede da ilha da Madeira; em caminhos de ferro gastámos 273.000 contos; em portos, 337.000; em correios e telegrafos, 50.000 e já se lhes destinaram mais 414.000, tudo para obras novas; em serviços florestais, 85.000 e gastaremos até 1950 mais 1.024.000; em hydraulica agricola, 73.000 e ha que gastar nos proximos doze anos cerca de 1.200.000 contos; em edificios liceais novos 64.000. E com melhoramentos rurais e edificios e monumentos nacionais as verbas gastas e a gastar nos proximos dez anos são mais avultadas que quaisquer outras já mencionadas.

São estes os factos incontestaveis que o eleitorado deve ter presente no acto que hoje se realiza e no qual tem de pronunciar-se.

F. E.

UM DISCURSO

A sessão de propaganda que se realizou no Teatro Nacional, em Lisboa, no dia 27, foi admiravel pelo valor dos oradores, desde a Dr.ª D. Maria Luiza Van-Zeller ao Dr. José Alberto dos Reis que, apesar da sua idade soube imprimir ás palavras que proferiu, o calor e o entusiasmo dum novo, Comandante da Legião, Comissário Geral da Mocidade, Ministro da Educação, etc. todos souberam dizer o preciso.

Mas, naturalmente, sobresaindo a todos, o discurso do Chefe

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

do Governo foi uma bela lição catedratica, em que o professor indicava qual o caminho para o futuro, depois de ter demonstrado que tinha actuado nas suas previsões quanto ao passado e ao presente.

Ao mesmo tempo afirmava que não defende nem se solidarise com essas, faltas ou abusos.

PELA IMPRENSA

«O Eco de Reguengos»—Recebemos a visita deste jornal, Semanário Regionalista e Independente que se publica na laboriosa Vila de Reguengos de Monsarás, sob a direcção do sr. Manuel M. M. Tapum.

No numero de «O Eco de Reguengos» que temos presente dedica na 1.ª página um artigo da autoria de B. de M. á cidade de Tavira, a-proposito da visita da excelente Banda Municipal, daquela Vila a esta cidade.

Os nossos agradecimentos.

ELEIÇÕES

Foram nomeados para presidir as diferentes Assembleas eleitorais no nosso Concelho, os seguintes eleitores:

Santa Maria

Presidente—José Francisco da Graça.

Vice-presidente—Afonso Malaquias Domingues.

S. Tiago

Presidente — Joaquim Pedro Soares.

Vice-presidente—José António de Jesus.

S.to Estevão

Presidente—José Amandio Palermo de Mendonça.

Vice-presidente — José Rodrigues Palermo de Mendonça.

S.ta Catarina

Presidente — Joaquim Alberto Viegas.

Vice-presidente — Victorino Miguel.

Conceição

Presidente—Manuel Francisco Paleta.

Vice-presidente—José António de Oliveira.

Luz

Presidente—Sebastião Martins Palmeira.

Vice-presidente—Joaquim Correia Pacheco Dourado.

Cachopo

Presidente—Antonio Montinho.

Vice-presidente—José Faustino.

Sessões de Propaganda

TAVIRA

Realizaram-se no passado dia 23 as sessões de propaganda nas Freguesias rurais, conforme aqui anunciamos. Foi grande a concorrência em tôdas elas, sendo entusiasticamente saudados o Estado Novo e os Srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

OLHÃO

Presidiu á sessão o Sr. Governador Civil que se fez secretariar pelos Srs. Capitão do Porto, Comandante da secção da Guarda Fiscal, Vice-Presidente da Camara e Delegado da Legião Portuguesa. Fez a apresentação dos oradores o Sr. Vice-Presidente da Camara que cumprimentou o Chefe do Distrito. Discursaram os Srs. Dr. Jaime Bento da Silva, Germinal Sequeira, operario e o Sr. Major Monteiro Leite, cujo discurso, cheio de entusiasmo, de fé ardente e de combatividade encantou a numerosa assistencia que varias vezes o interrompeu com salvas de palmas.

MONCARAPACHO

Presidiu tambem o Sr. Governador Civil que discursou bem como o Sr. Professor Cabós, sendo a assistencia muito numerosa.

CACELA

O nosso presado correspondente nesta vila, recebemos a respectiva noticia que vai publicada noutro lugar.

Pontos de Vista

A Verdade

Parece que deveria ser motivo de amplo agrado para toda a gente o facto de, pela vida fóra, se gosar apenas os efeitos prodigiosos da verdade.

A beleza não se oculta na destruidora mentira, antes se eleva aparecendo com as suas transcendentes qualidades reais.

A ilusão é nuvem que passa. A verdade impéra, fica. Todavia ha quem ache sabor em tudo quanto é falso, quem se delicia com a mentira, quem se deixe dominar por inexactidões, quem seja indiferente à sinceridade. E' que a verdade, por vezes, mágoa, fére, elucida, abre os olhos.

Ora aqui está a razão por que ainda ha quem não simpatise com ela. Os tolos, por exemplo, odeiam-na. Viver na ignorancia, na incerteza, no engano, é, para muitos, uma felicidade. A sua maior desventura, o seu mais caustico martirio, seria apontar-lhes os erros, os defeitos, as mázelas. O bajulador é sempre um mentiroso, causa repugnancia, nójo. Procêde por cálculo, é asqueroso como o sapo.

O combate feroz à fealdade não é mais do que o requinte da mentira. A vontade imensa de agradar leva a monstruosos exageros de processos que só iludem as pessoas que dêles lançam mão. Há quem se alinde de tal modo que cai no ridiculo. Dêsse despropósito nasce a antipatia, o aborrecimento.

A verdade é grandiosa, sublime, eloquente. Quando levanta o olhar enche de luz bem clara os espiritos hesitantes. A mentira entrega-se ao desamor, à treva, ao crime. A verdade provém da nobreza dos corações e abençoada pelas almas ternas.

E, afinal, apesar de tudo quanto acabo de expôr, sou o primeiro a reconhecer que nem tôdas as verdades se dizem... Devêmos mentir, é preciso mentir, para que em muitos casos nos queiram bem, nos tratem decentemente, nos não insultem, e não nos matem!...

Para isso é necessário coragem e temperamento proprio: Coragem que não tenho, temperamento que me falta.

O mal de muitos está precisamente na sinceridade, na boa fé, na verdade, em não saber mentir ou em não querer mentir. Eu sou um dêles.

Seja como for confesso que não sou dos que vacilam, dos que dão o dito por não dito, com o intuito de enveredar pelo caminho da mentira. Sou pela verdade, sempre pela verdade e só pela verdade. Sou, como o outro que diz, «pão, pão, queijo, queijo.»

Todavia as minhas verdades não surgem com a intenção de melindrar, ofender, trocar, deprimir. Não. As minhas verdades encerram respeito e boa educação, limitando-se tão somente, dentro da sua justificada exactidão, a provocar sensatos e criteriosos beneficios.

Eis porque a verdade está sempre comigo, a verdade que eu nunca abandonarei e que está acima de tudo.

Outubro é o mês das folhas caldas e páldas, o mês que anuncia o inverno, melancólico e cruel. Também desta vez nos quiz mentir e apresentar-se como se fóra Julho, obrigando-nos quasi a regressar às praias e ao uso e abuso dos consoladores gelados.

Ilusão, por certo. A verdade, porém, obrigou-o a reflectir, a entrar nos eixos, e, assim, espantou-lhe a pintura, o disfarce, a máscara, e tornou-o em Outubro puro, o primeiro periodo de velhice.

Verdadel... Deus a amou. Os que a temem, os seus inimigos, são os que andam iludidos ou que se iludem, em luta permanente com a sua consciencia. Se pudêssem reduzir-me a pó ou a pastel de natal... Impios que êles são...

Agurocio Cardoso

Por LISBOA

O «Jardim Zoologico dos Pequenos» inaugurado ha dias no Parque das Laranjeiras, constitue d'oravante um dos grandes atractivos de Lisboa.

E' sem favor o melhor parque zoologico infantil da Europa. Da arte privilegiada de Raul Lino resultou uma aguarela de admiravel dinamismo e colorido.

A meio do vasto rectangulo, todo o luna-parque para as creanças: pranchas, balouços, escorregadouros, jogos vários — um turvelinho de animação onde centenas de miudos saltam, correm, brincam, riem, numa alegria esfusiante.

Em toda a volta do recinto, que uma linda rotula preserva dos olhares indiscretos — umas trinta instalações que são o encanto de toda a gente. Citemos alguns ao acaso: o labirinto, o palacio dos fidalguinhos, o solar dos leõesitos, a maternidade dos macacos o aviario-miniatura a maquina da cocobra, os «dos reis da selva». o banco do filosofo, o «robinson», o «retiro dos pacatos», a casa do gerico, a aldeia dos coelhos, o monte das cabrinhas, o restaurante, a loja dos brinquedos, a tabacaria, a «mais pequena farmacia da Europa» a praia artificial, as barracas de Pedrouços, as casas de alugar, o biblioteca, a jaula das feras mansas, o «mapa das glorias» toda uma cidade de sonho e maravilha, Juntem-se lhe os fantoches, os palhaços, as corridas, o giro dos automoveis infantis nas ruas sinalizadas, a carinha dos burros e do carneiro, o camelo, todos os jogos possíveis e imaginarios — e o leitor fará ideia daquele pequeno mundo que nós sonhamos quando eramos creanças e que uma varinha magica tornou em realidade no Jardim Zoologico de Lisboa.

O leitor, no entanto fará melhor ideia quando for a Lisboa indo ver por seus olhos o que em Lisboa agora se fez pelas nossas creanças.

Em qualquer parte do mundo — uma coisa notavel.

A direcção do Jardim Zoologico de Lisboa a cujo gesto e desinteresse ha que prestar homenagem, continua assim uma obra por muitos titulos notavel.

O parque das Laranjeiras está de resto em plena transformação.

Demoliram-se todas as suas velharias, sem excepção. No ano passado inaugurou-se o labirinto e o palacio das feras. Este ano alem do Jardim Zoologico dos pequenos, inaugurou-se, em Maio, o novo restaurante e a nova explanada do palco. E vão inaugurar-se por estes dias o monte dos antilopes (á enrada do jardim), a grande pergola fronteira ao palacio das feras (de mais de cincoenta metros) e a linda bancada das jarras e azulinhos sobre o muro que dá para o jardim do palacio das Laranjeiras.

Juntem-se-lhe as já conhecidas instalações da Aldeia dos Macacos do cerrado dos elefantes, do solar dos leões e da ilha dos ursos; recorde-se a beleza daquele senario de maravilha.

E podemos repetir, sem receio de darmos um mau conselho: quem for a Lisboa, não deixe de ir ao Jardim Zoologico. Dará por bem empregadas as horas que lá passar.

Amendoeiras

Em viveiro. Vendem-se. Quinta da Fidalga.—Cacela.

ARRENDAR-SE

O direito a 4/5 partes duma courela de fazenda no sitio do Almargem, denominada o «Vau» de que é usufrutuária Maria Isabel Gil Madeira.

Quem pretender dirija-se ao escritório do solicitador encartado Joaquim do Carmo Peres.

DESCONTO E PROTESTO DE LETRAS

(Em milhares de contos)

Anos	DESCONTO		PROTESTO	
	Número	Valor	Número	Valor
1930	1.749.617	6.801	70.761	255
1937	2.287.739	6.957	35.103	125

Dispensam comentários os números transcritos. Ao passo que aumentaram quasi o dôbro os descontos de letras, diminuíam por metade os protestos.

E' a prova clara dos beneficios da administração honesta de Salazar.

Votem na lista da U. N. porque assegurarão a continuidade da obra já realizada.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—D. Carolina Maria de Araujo Dias.

Em 31—O sr. João Braz de Campos. Em 1 de Novembro—Os srs. Eduardo dos Santos Ramos e Joaquim Augusto dos Santos.

Em 2—Os srs. Joaquim Dias e Raul Estevam Lopes da Cruz.

Em 3—D. Maria Ana Faleiro Magalhães e o sr. José Rodrigues.

Em 4—D. Isabel Fernandes Santos.

Em 5—O sr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

Regressou a esta cidade vindo de Lisboa o sr. José Francisco da Encarnação.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho, vice-presidente da Camara Municipal.

—Foi a Lisboa o sr. Joaquim Gonçalves Pereira, funcionário da C. P.

—Esteve em Tavira o nosso conterraneo e amigo sr. José das Dores Silva.

—Encontra-se nesta cidade o sr. José Parreira, Secretário da Assembleia Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

—Regressou do Estoril o sr. João Corvo Domingues.

Registo de Casamento

No dia 23 do corrente, realizou-se nesta cidade o registo de casamento da srs.ª D. Maria Fernanda d'Assis Faleiro com o sr. Antonio Sena Lino.

Paranifaram o acto por parte da noiva as srs.ª D. Maria Solesio de Padinha e D. Elvira Falcão Padinha e pela do noivo os srs. Tenente Francisco Solesio Padinha e o engenheiro José de Sena Lino.

—No dia 24 do corrente, realizou-se tambem nesta cidade, o registo de casamento da sr.ª D. Maria Izabel Pires Laranjo, com o sr. António José Correia.

Paranifaram o acto por parte da noiva as srs.ª D. Deolinda da Conceição Nobre e D. Beatriz Batista Bagarrão e pela do noivo, seu pai sr. José Pedro Correia e o sr. João Gago da Graça.

Teatro Popular

O programa de hoje é magnifico. O filme de fundo—*As Pérolas da Corôa* em 10 partes—resultou uma obra de vulto com merecido premio principalmente pelo admiravel argumento de «Sacha Guitry» descrevendo o destino de sete pérola finas, as quaes serviram primeiro para o Clemente VII afastar um pretendente á mão de sua sobrinha, «Catarina de Médicis». Roubadas depois de Maria Stuart por tres bandidos, dois foram mortos sendo-lhes encontradas 4 pérolas que ainda hoje adornam os arcos da Corôa de Inglaterra.

Das tres na posse do ladrão que não foi apanhado engendrou o autor uma fantástica historia. «As Pérolas da Corôa» é uma producção que fôca reinados de esplendor e sumptuosidade com desempenho notavel dum esplendido elenco francês nas grandes figuras de Francisco I, Clemente VII, Maria Stuart e Napoleão Bonaparte.

O *Falso Agente*—é um filme de aventuras em 6 partes que tambem faz parte do programa.

Terça-feira—Temos uma producção que obteve grande exito no São Luiz—*Maravilhas de 1938* em 12 partes—com o par muito apreciado Robert Taylor—Eleanor Powell e os melhores actores comicos num admiravel filme musical que encanta com as suas danças, canções e os deslumbrantes numeros de music-hall.

PELA CIDADE

Monumentos Nacionais—Esteve nesta cidade o sr. Director da 3.ª Secção da Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais, que percorreu os pontos mais interessantes, sendo acompanhado pelos srs. Isidoro Pires e Dr. Ramos Passos, respectivamente, Presidente e Vereador do Pelouro de Cultura e Turismo da Camara Municipal.

Visitou a Igreja da Misericórdia que o interessou muitissimo, considerando-a digna de ser classificada como Monumento Nacional para o que iria providenciar rapidamente.

Depois foi ao Parque da Galeria que o deixou muito bem impressionado, tendo indicado qual o melhor arranjo para a encosta de Santa Maria e o modo de mais fácil acesso à antiga Alcaçova, Pediu que lhe enviassem plantas da Igreja da Misericórdia e das muralhas da cidade e várias fotografias.

Retirou a seguir, tendo deixado nos acompanhantes a bela impressão de que as ambições de Tavira, na parte em que se referem aquela D. G., seriam em breve satisfeitos.

Festividades religiosas—No dia 1 de Novembro (Todos os Santos), reza-se Missa ás 10,30 horas e á noite encerramento do Triduo de N. S.ª de Fatima e Procissão das Velas com a assistencia da S. Ex.ª Reverendissima o sr. Bispo do Algarve, prégando o sr. Padre Manuel Francisco Pardal.

—No dia 2 de Novembro (Defuntos) são resadas as seguintes Missas: na Igreja do Carmo, três Missas, ás 7 horas, pelo sr. Bispo do Algarve; em Santa Maria, ás 9 horas, três Missas, pelo sr. Padre Pardal e ás 8 horas uma Missa, pelo senhor Prior Antonio Rodrigues; em Santa Maria, á 10,30 horas, uma Missa pelo sr. Prior Rodrigues e em S. Tiago, ás 12 horas, uma Missa, pelo sr. Prior Rodrigues.

Rio Gilão—O sr. Eng. Director da Junta Autonoma dos Portos do Sotavento do Algarve, oficiou ao sr. Presidente da Camara Municipal, informando que Sua Ex.ª o Ministro das Obras Publicas considerou um subsidio para as dragagem no Rio Gilão junto do nosso cais da cidade, as quaes devem começar brevemente.

Fica assim satisfeita essa justa reclamação de Tavira, sem promessas, mas realisando, como é lêma do Estado Novo.

Banda Municipal—A partir de hoje os concertos da Banda Municipal, no jardim publico passam a ser diurnos.

O concerto de hoje é das 16 às 18 horas.

Edificio da Galeria—A Camara Municipal mandou proceder á pintura das janelas e ao mesmo tempo fazer algumas reparações.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Leve comentário regionalista

Para inicio e por se tratar de um jornal regionalista, começarei por falar de nós, o que é o mesmo que dizer da nossa provincia, servindo-me do velho atorismo que diz:—Quando se pretende organizar o que se encontra desorganizado, deve começar-se por arrumar a casa, e depois virá o resto, o programa de trabalhos por exemplo—isto vem a propósito do regionalismo Algarvio, que em boa verdade aqui, em Lisboa, não tem sido mais do que letra morta, pelo menos nos ultimos tempos, e, só quem não queira ver, poderá dizer o contrario.

Uma provincia como a nossa, de encantos naturais e qualidades sublimes, não pode continuar a ser desconhecida como até aqui limitando-se a ser representada na Capital, por uma simples Sociedade Recreativa, como é a *Casa do Algarve*.

Como bons algarvios que somos, envergonha-nos não termos na Capital um Grémio, como tantas outras provincias, onde não só se sente um ambiente proprio da sua região, como tambem se verifica o acendrado regionalismo sobre todos os aspectos. Precisamos de um Grémio á altura da nossa provincia, para podermos receber os nossos conterraneos quando vêm á Capital, e dizer-lhes, esta é a nossa casa, e está aqui a nossa obra.

Estamos certos de que os algarvios de boa tempera, não deixarão viver unicamente da herança honrosa legada pelos seus antepassados, mas sim perpetuá-la através de todos os tempos.

Luciano Mendes

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia Franco.

ESCOLA

Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3.ª LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 30

Sr. Agostinho Pedro Simões—Cabril (Povalide-Vizeu)

Sr. Luiz Ferreira de Carvalho—Batalha

Sr. Alfredo Noya de Brito—Vila Real de Santo Antonio

Sr. Emiliano Nascimento Palmeira—Tavira.

Sr. Alvaro Gomes Pereira—Porto.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

—

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

—

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OBHÃO.

Amendoeiras

Vendem-se no Pomar dos Pombos, Asseca—Tavira.

Bons impressos e carimbos

a preços economicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Moviada a Electricidade)

TELEPHONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Impressões duma excursão feita através do País

Quando saímos de Tavira ainda a cidade dormia a sono solto.

Notava-se em todos os excursionistas uma certa ansiedade e nos primeiros quilómetros ninguém ligava importância ao que se passava fora da camionete.

Só depois de transpormos a Serra do Algarve se pode dizer que a excursão começou, visto que já eram do conhecimento de quasi todos os excursionistas, as belezas algarvias.

Alentejo.

A Serra cheia de nuvens formava um interessante cenário.

Galgavam-se quilómetros e quilómetros nessa planície que parece não ter fim. De onde em onde, um olival, de quando em vez um monte, raramente uma povoação.

Percorrem-se mais quilómetros e o cenário não muda.

Em dada altura distingue-se o famoso Castelo de Beja;

Aproximamo-nos, e eis-nos na capital do Baixo-Alentejo. Até esta terra somos acompanhados por S. Ex.^a o sr. Dr. Juiz, que desde Tavira nos tem vindo honrando com a sua amavel companhia e que foi para os excursionistas duma inextinguível gentileza, visitando conosco alguns pontos interessantes da cidade.

A hora de sairmos de Beja fomos mais uma vez distinguidos pela amabilidade do ilustre magistrado do Tribunal de Tavira, que se despediu de nós desejando-nos uma feliz viagem.

No trajecto de Beja para Évora a paisagem é caracteristicamente alentejana, cheia de monotonia, raras povoações, montes, azinheiras, restolho e nada mais.

Horas decorridas atingimos Évora, a cidade histórica, onde apreciamos o seu movimento e os seus belos monumentos. Depois de tudo admirarmos seguimos para Vila Viçosa, término da nossa primeira etapa. A disposição de todos é excelente.

Pernoitamos.

Mal surge a manhã tudo se prepara para o prosseguimento da caravana. Visitamos ainda o sumptuoso Palácio da Casa de Bragança, e puzemo-nos em marcha para Extremoz, uma das cidades mais importantes do Alentejo.

Almoçamos em Elvas, a cidade dos Fortes, onde visitamos o da Graça que fica a 3 quilómetros da Cidade.

Seguimos para Portalegre.

A paisagem modifica-se e a vegetação é já bem mais abundante que no sul do Alentejo.

Depois de uma visita de duas horas estamos numa das vilas mais vistosas da mesma provincia—Castelo de Vide.

Deixamos o Alentejo; as azinheiras e os sobreiros são substituídos por castanheiros e pinheiros, e a temperatura é mais baixa.

Estamos na beira.

Atravessamos o maior rio da península. Surge-nos Castelo Branco e passado algum tempo partimos para Covilhã. Este trajecto é quasi todo feito em perigosas curvas; tivemos ocasião de apreciar a 4 km. da cidade um magnifico panorama verdadeiramente surpreendente. Nesta região encontra-se já mais vegetação. A 1 km. avista-se a risonha Covilhã—a Manchester Portuguesa—que fica num sitio bastante elevado.

Passamos a noite nesta cidade e logo de manhã visitamos a serra da Estrêla, cuja beleza motivou em nós uma impressão que é desnecessário descrever e ás 10 horas voltamos à cidade, para vermos as importantes fábricas de lanifícios; quasi ao meio-dia seguimos.

E' o 3.º dia de viagem.

Aproximamo-nos de Manteigas e o panorama atinge o auge. O quadro é indescritível—já mais nossos olhos haviam contemplado tão magnificos dotes da natureza. Aqui pinheiros, acólá castanheiros e por toda a parte um mato luxuriante.

A temperatura é agradável e depois de re confortarmos o estômago na vila de Manteigas partimos de novo.

O cenário continua a ser forte e belo. A subida da Serra, em espiral, é bastante perigosa e emocionante, e, depois de umas boas 3 horas de trepa-trepa alcançamos a estrada plana; ao fundo avistamos Manteigas que parece jazer no fundo dum pôço.

Agora estamos em plena Serra da Estrêla, e sentimo-nos pequenos, infinitamente pequenos, ante a grandiosidade daquela serra imensa. Entre nós a admiração não se exprime por palavras, é muda, mas bastante eloquente. Depois de Gouveia despedimo-nos da Estrela. Vizeu.

A cidade é interessante e animada, possuindo um bom museu.

Pela manhã do dia seguinte abandonamos Vizeu, e, à medida que dela nos afastamos, começa a tocar-nos certa pena de não termos mais tempo para podermos admirar demoradamente, tudo quanto temos visto.

Corta-se o Vouga. Em S. Pedro do Sul o tempo triste e frio não consegue dominar o nosso entusiasmo. Nesta região—curioso pormenor—o arvoredo quasi desapareceu.

Chegamos a Lamêgo; visitamos os arredores e de-corrida as caves naturais dos afamados Espumantes Raposeira, tendo a gerência daquelle estabelecimento tido a gentileza de por á nossa disposição os seus apreciados produtos.

De tarde partimos, continuando a surpreender-nos a beleza da paisagem

e a acidentação do terreno, da encantadora Beira-Alta.

Atravessamos o rio Varoso e dentro em pouco surge-nos Traz-os-Montes. Passamos a ponte sobre o Douro. Aqui o panorama é diferente mas não menos belo. A camioneta depois da Régua tem de vencer ladeiras enormes, e a serra apresenta-se-nos toda coberta de vinha. A poucos quilómetros Vila Real.

Damos folga ao corpo para a 5.ª etapa que é Viana do Castelo.

Debaixo duma chuva miuda e impertinente, começa-se a subida da Serra do Marão, e, quando rodamos sobre a curva denominada da «Morte», sentimos uns calafrios que cada qual disfarça conforme pode.

Atingimos o máximo de altitude e a nossa vista não nos permite avaliar a altura a que nos encontramos.

A chuva continua cada vez mais arreliaadora.

As curvas sucedem-se; o trajecto é bastante perigoso.

Finalmente, depois de 2 horas de equilíbrios inicia-se a descida da serra. E os peitos respiram menos oprimidos á vista de Amarante.

Deixamos o Tamega para trás e pouco depois entramos no encantador Minho, a provincia da alegria, duma beleza frágil e delicada.

Cabe agora a vez a Guimarães, bérço da nacionalidade, e 5 horas depois vamos de longada até Citânia, a formosa cidade Romana descoberta pelo arqueólogo Martins Sarmento.

Subimos a Serra de Falperra e de seguida detemo-nos a admirar Bom Jesus do Monte, onde ficamos deslumbrados com o seu Parque e Igreja. Seguimos para onde se está celebrando a festa da Senhora da Agonia. Quando chegamos—noite alta—dir-se-ia que a cidade não estava em festa, porém, na manhã do dia seguinte, impressionou-nos a chegada de tanta gente.

A cidade animava-se com os típicos Zé Pereiras, e lindas minhotas, e à noite são desfilados em abundância, deslumbrantes fogos de artifício.

Agora é o maravilhoso Monte de Santa Luzia, cuja beleza que nos extasia só pode ser avaliada por quem o visita.

Saudamos o porto—a cidade invicta, e nela permanecemos dia e meio.

Com a mesma sofreguidão, vamos deixando o nosso cartão de visita em Espinho, depois em Aveiro, cidade de linhas corretas com uma formosa ria e tricanas lindíssimas.

Prossegue-se na marcha. A vegetação deixou de ter a exuberância que tinha no Minho.

Descansamos um pouco no Luzo e daí a pouco embrenhamo-nos na soberba mata do Buçaco, onde se levanta um hotel moderníssimo. Gosamos então o espectáculo maravilhoso que se disfruta da Cruz Alta.

A tarde passa-se em Coimbra, a douta, e nela também adormecemos, embalados dôcemente pelas suas canções, em cantares de amor.

Despertamos bem dispostos e eis-nos devassando todas as preciosidades sem par, que Coimbra nos oferece.

Se não fosse o receio de me tornar demasiadamente extenso, falaria de Coimbra quanto ela merece.

Almoçamos na Figueira da Foz e após a refeição partimos para Leiria, cidade pequena mas interessante.

Na Batalha somos surpreendidos pela admirável obra arquitetónica que comemora um dos mais famosos feitos de armas dos nossos antepassados.

Vila Nova de Ourém, Fátima e Tomar, sucedem-se.

Descansamos na cidade cortada pelo Nabão e visitamos ainda o Convento de Cristo.

O nono dia da excursão encontra-nos no Mosteiro de Alcobaça, e depois vamos num pulo estirarmo-nos na areia fresca de Nazaré.

De tarde chega-se ás Caldas da Rainha, com os seus formosos parques e fábricas de louça.

O final do dia e a noite passa-se em Santarém, capital do Ribatejo. De notável nesta cidade o Teatro Damasceno, as Portas do Sol e as cinco muralhas que rodeiam a cidade.

O filme continua e assim ultrapassamos Alenquer; Alverca onde temos tentações de voar e Mafra onde ouvimos soar o meio dia no alto do zimbório.

Sintra, a magnífica, deslumbramos pela imponência dos seus palácios e pelo encanto dos seus parques e jardins.

Em Cascais a boca do inferno metenos medo.

Depois Estoril, praia bastante frequentada por ingleses. Aqui o ambiente é qualquer coisa de formidável; os turistas são numerosos dando vida ao meio, e é com aneio que entramos na capital, onde esquadrihamos o melhor possível, todas as suas belezas, desde a Torre de Belém até aos magestosos edificios do Instituto Superior Técnico.

Por fim, depois de mais dia e meio de viagem chegamos á nossa querida Tavira que já nos enchia o coração de saudades.

Contudo não quero terminar sem publicamente pedir desculpas para a minha maneira de escrever mas fraco como sou em recursos literários peço-me perdooem a ousadia e ainda felicitar calorosamente o sr. Francisco de Matos, organizador da excursão, pelo bellissimo passeio que nos proporcionou.

Para todos os outros excursionistas que tão ordeira e sensatamente foram meus companheiros nesta digressão so-

O desenlace da questão Hitler-Benés e a retirada de 10.000 voluntarios italianos de Espanha, são indícios seguros que a guerra internacional de Espanha se aproxima do fim.

O reconhecimento de beligerancia a Franco, o reconhecimento dum facto a que as potencias, que se dizem democraticas, se têm escusado sem desculpa razoavel, vae ser uma realidade em breves dias. E a questão de Espanha, entregue só aos espanhóis, já há muito tempo que estaria resolvida pela rapida vitória dos nacionalistas. Foi um grave erro de visão da Inglaterra e da França, a attitude que tiveram nesta questão até hoje. E é mais um libelo de gloria Salazar, a intelligencia e a coragem demonstrada mantendo a sua attitude contra ventos e marés. Felismente o caso vae-se aproximando do fim.

E como sinal manifesto da lado para que se inclina a vitória, é esta nota da Bolsa de Paris: enqquanto 100 pesetas de Franco valem 136 francos franceses, a mesma quantidade de pesetas marxistas valem, apenas, 22 francos e 50 centimos. E o dinheiro é um belo barometro internacional.

Regimento de Infantaria 4

Conselho Administrativo

ANUNCIO

Faz-se público que, nos termos do Decreto n.º 10.161 de 3-10-924, se acha aberto concurso para prestação de serviços clinicos a este Regimento, durante o ano de 1939.

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 6 do próximo mês de Novembro, no Conselho Administrativo do dito Regimento, onde tem logar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 22 de Outubro de 1938.

O Tesoureiro,

Hermenegildo Chaves de Paiva

Ten. do S. A. M.

TRESPASSA-SE

A oficina de funileiro, que foi do falecido Manuel Batista Costa, na Travessa das Cunhas n.º 6 n'esta Cidade e vende-se todo o material existente e ferramentas. Trata-se com a sua propretaria Maria Marques Costa.

Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de

Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro
TAVIRA

Máquinas de escrever

Vendem-se duas; das mar-mas «Koodstock» comercial, e «Kappel» portátil em esta-do novas. Dirigir propostas á Comissão liquidatária de J. Cansado e Cta.—Tavira.

nhadora á volta de Portugal um «muito obrigado.

Manuel Lopes

Pela Provincia

Vila Real de São António

Vindo no «rápido» de 4.ª feira, encontra-se nesta Vila o Meritíssimo Juiz da Relação, Ex.º Sr. Dr. José Cupertino de Oliveira Pires, que aqui vem proceder á inspecção do movimento e pessoal da comarca.

O ilustre Desembargador, vem igualmente proceder a um inquerito, traz como secretário o sr. Roque Ponces, escrivão na comarca de Olhão.

—Em observância ao superiormente determinado e para que os cidadãos tomem perfeito conhecimento do facto, a-fim-de evitar que entre os transgressores possam encontrar-se indivíduos de nacionalidade portuguesa, a autoridade administrativa mandou afixar editais em todo o concelho, tornando público o comunicado feito pelo Governo Nacionalista de Espanha ao nosso Ministério do Interior, cujo teor é o seguinte:—«Com o fim de reprimir o mais violentamente possivel toda a tentativa de passagem, na fronteira, de contrabando bem como de desertores e indesejáveis que andam a monte e pretendem internar-se em Portugal, acaba de expedir ordens severissimas aos comandantes de carabineiros e seus subordinados no sentido de fazerem fogo a todo e qualquer individuo que tente atravessar a fronteira e não faça alto ao primeiro aviso.

Isto durante o dia. De noite, serão imediatamente alvejados.»—C.

Vila Nova de Cacela

Propaganda eleitoral—Domingo, 23, teve logar uma reunião de propaganda eleitoral na escola do sexo masculino desta vila.

As 15 horas compareceu o sr. Victor Adragão, presidente do Municipio de Vila Real de Santo Antonio, sendo aberta a sessão.

Falaram os srs. presidente da Camara; padre André Terramoto, presidente da Junta de Freguesia; D. Julieta Romão professora oficial e Dr. Armando de Campos Palermo, correspondente do «Povo Algarvio».

Grande Caçada—Este ano tem batido o record da caça o sr. Verissimo Garrana Neto, filho do nosso estimado assinante, sr. Augusto Neto.

Conta já no seu inventário: 109 perdizes; 69 lebres, 80 coelhos; 45 róis, 2 melros; 1 galo; 1 gato, uma cadela e 5 perúas.—C.

Luz de Tavira

Sessão de Propaganda—Realizou-se no pateo da «Casa do Povo» desta freguesia uma sessão de propaganda eleitoral á qual presidiu o sr. Dr. Jaime Silva, ilustre Presidente da C. C. da União Nacional fazendo-se secretariar pelos srs. José Correia Pacheco Dourado, Regedor, Sebastião M. Palmeira, Presidente da Junta, João Viegas Pires, Presidente da C. da União Nacional e Manuel M. Palmeira, presidente da Assembleia Geral da «Casa do Povo». Aberta a sessão usou da palavra o sr. professor Malaquias, historiando os beneficcios do Estado Novo. A seguir falou o sr. José Pereira, regente agregado que falou um pouco da Legião Portuguesa e de varios assuntos. Usou por ultimo da palavra o sr. Dr. Jaime Silva falhando sobre as eleições incitando o eleitorado a ir ás urnas, votar na lista da União Nacional, e depois falou sobre a politica pedindo a todos os bons nacionalistas que fizessem sempre politica de captação para assim poderem vir para a U. Nacional todos quantos tivessem vontade de trabalhar para bem do Estado Novo, o que bastante agradeceu ao publico. Todos os oradores foram muito aplaudidos especialmente o sr. Dr. Jaime Silva pela sua palavra de captação tendo sido muito vitoriado o Estado Novo, Carmona e Salazar.

Reunião politica—Reuniram-se na sede da Junta desta freguesia as autoridades locais, com os politicos mais em evidencia afim de tratarem das eleições.

Casa do Povo—Corre com insistência o boato que vão ser demittidos pelo Delegado da Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, os vogaes da Direcção da «Casa do Povo» srs. Manuel Correia Dourado, Presidente e João Rodrigues Varela, Tesoureiro.—C.

Santa Catarina

Propaganda Eleitoral—Realizou-se no passado dia 23 do corrente, nesta aldeia uma sessão de propaganda eleitoral numa das salas da Escola Primária.

Como nesse mesmo dia se celebrou uma festa na igreja matriz em honra de S. Luiz e houve mercado, maior foi o numero de pessoas que á hora indicada acorreram ao local onde se realizou a sessão de propaganda.

Presidiu a sessão o sr. Izidorio Pires, Presidente da Camara Municipal, que convidou para secretariar os srs. Reverendo prior Rita e o Regedor da Freguesia.

Foi dada em lugar a palavra ao Reverendo prior Rita que cheio de entusiasmo dissertou sobre todos os melhoramentos levados a efeito pelo Estado Novo, salientando a obra de fé e sacrificio do ilustre Chefe do Governo sendo no final bastante aplaudido. Falou em seguida o sr. dr. João Centeno, que comparou as eleições outrora realizadas e a forma como hoje se realizam. Dantes apareciam no periodo eleitoral, junto dos eleitores individuos que lhe faziam promessas vãs a-fim-de lhes comprarem as consciencias, hoje os homens que fazem a propaganda eleitoral chamam-nos apenas á realidade dos factos. Ao terminar o seu curto discurso foi tambem bastante aclamado.

Antes de encerrar a sessão usou da palavra o sr. Presidente da Camara, que agradeceu em nome do Governo aos srs. prior Rita e Dr. João Centeno, felicitando-os ao mesmo tempo, pelos seus discursos, dissertando em seguida cheio de fé e entusiasmo sobre a acção do ilustre Chefe do Governo afirmando que todos os portugueses tinham o dever de votar na lista apresentada, terminando o seu belo discurso por vivas á Pátria, ao Estado Novo e aos Ex.ºs srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Ao iniciar e no encerramento da Sessão de Propaganda, a filarmónica de S. Braz de Alportel, entouo o Hino Nacional, que foi respeitosa e escutado por todos os inumeres assistentes.—C.

Sto. Estevão

Propaganda Eleitoral—Realizou-se nesta aldeia uma sessão de propaganda eleitoral em que foi enaltecida a obra realizada pelo Estado Novo.

O sr. presidente da Câmara que presidiu, convidou para o secretariar os srs. presidente da junta e regedor. Depois de feita pelo sr. presidente a apresentação dos oradores falou em primeiro lugar o professor sr. Antonio Lourenço que teceu um hino ás instituições vigentes tendo sido muito aplaudido. Coube depois a vez ao sr. Dr. João Centeno que fez uma longa exposição de todos os melhoramentos levados a efeito depois do advento do 28 de Maio, focando com longa cópia de argumentos o estado actual da nossa situação tanto externa como interna tendo no final sido tambem vibrantemente aplaudido. Ao encerrar a sessão o sr. presidente agradeceu a companhia de todos os presentes pedindo-lhe que cumpram o seu dever votando na lista da União Nacional, porque votando nela, votam pela integridade da Pátria.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo e de muitos vivas á Pátria, á Republica e aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho e ao Estado Novo.

Tivemos o prazer de abraçar nesta aldeia o nosso presado amigo e redactor principal do «Povo Algarvio» sr. Manuel Virginio Pires.—C.

Concelho

No dia 23 do corrente realizou-se a anunciada sessão de propaganda, na Escola do sexo masculino. Presidiu o sr. Capitão Manuel Baptista Marçal, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo. Falaram os srs. Jaime de Brito Neto e Leonel Parreira Justino, professores primarios e o sr. Capitão Marçal que encerrou a sessão. Esta decorreu no meio de grande entusiasmo, sendo muito saudados Carmona e Salazar.—C.

Mande executar os vossos impressões na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telet: 59—Vila Real de Santo Antonio

Assine o «Povo Algarvio»

Fontinha da Atalaia

Balneario—TAVIRA

Devido á affluencia de aquistas, este balneario continúa aberto.

Diariamente o balneario abre ás 7,30 horas e principia a fornecer banhos quentes e frios ás 8 horas.

Grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Custa-lhe a desembolsar de uma só vez o importe total da parte já publicada desta monumental obra?

Peça-a por pagamentos suaves, ao alcance de todas as algibeiras, aos Editores proprietários.

Editorial Enciclopédia, Lda.

Rua do Alecrim, 38

LISBOA



PLANTAS ARVORES

Todo o homem que plantou uma arvore não passou inutilmente sobre a terra

Mário Bâtista de Melo & Irmãos, Lda.

VIXEORISTAS AUTORIZADOS

Quinta da Fonte do Castanheiro — COIMBRA

Fornecem as melhores oliveiras, laranjeiras, videiras, barbados americanos, macieiras, sementes, etc. E' a única casa no género que honra Coimbra. Peçam catálogo que se envia grátis.

Paulino & Graça, L. da

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores

Artigos de Merceria

Excelentes

Chás e Cafés

Puro

Azeite do Alentejo

Lindas

Louças

Finos

Vidros

Bons

Talheres

Duráveis

Esmaltes e Ferros de engomar

Gostosa

Confeitaria

Saborosos

Licores e Vinhos do Porto

Chique

Papel de Cartas

Variados

Brinquedos

Escolhida

Perfumaria das marcas—NALY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAVIRA, etc...

Sabonetes—Loções—Rouges

Batons—Pós de Arroz

Pastas Dentífricas

Crems Dentífricos, etc...

Apreciáveis

Descontos aos Revendedores

Módcios

Preços

Cada um no seu lugar

Bento (altaiate)

Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

Diplomado pela Associação dos Officiais de Alfaiates de Aula de corte de Lisboa.

Fatos para homem desde 100\$00

Sobretudo para homem desde . 100\$00

Esta casa toma a responsabilidade das suas confecções.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”



Depois os últimos padrões dos conhecidos e apreciados, tecidos

Planas & Planas - Coimbra

Por 300\$00 **GABARDINES**

PRONTAS A VESTIR

NAS ALFAIATARIAS DE

Manuel e Valentim Lopes

os únicos que têm os afamados tecidos

SUPERBUS

Estes que só podem ser vendidos por Alfaiates, e desde que disponham de «Stock» de fazendas; valiosa garantia para V. Ex.^a que não terá mais tarde de arrepender-se por ter escolhido um fato banal.

A autenticidade do SUPERBUS é reconhecida pela marca tecida na orela a todo o comprimento—cujo fac-simile, se encontra acima.—Além da garantia oferecida ao comprador através dum selo metálico preso em cada corte.

Drogaria Tavirense

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.^{DA}

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS

Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres

OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas

NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Cunha & Dias, L. da

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Vende-se

A propriedade denominada «Cativa», no sitio do Valongo, a 20 minutos de Tavira. Dirigir propostas a Jacques Cunha, Rua Nova da Piedade, 85-5.º-Dto. Lisboa.

Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Assinai o “Povo Algarvio”

GRANDE CONCURSO

DE

Geografia e História Coloniais

Organizado
pelo jornal

Humanidade

FACIL UTIL AGRADAVEL

50 fotos de figuras históricas, cidades, vilas, monumentos, paisagens e costumes do Ultramar Português, serão publicadas sucessivamente, recortadas e espalhadas pelo nosso jornal. O leitor reunirá os recortes de modo a construir de novo a imagem—QUE COLARÁ EM CADERNETA PROPRIA. A função EDUCATIVA E DIVULGADORA DO ULTRAMAR PORTUGUEZ estará no facto de o «CONCURSO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA COLONIAIS» chamar a atenção do grande público para os aspectos focados da vida ultramarina.

Valiosos prémios

Automovel de grande marca, aparelhos de telefonia, máquina de escrever, máquina de costura, máquinas fotográficas, mobílias, livros, etc., etc.

segundo a lista a publicar; e Prémios Pecuniários de

5.000\$00 1.000\$00 500\$00

17 magníficos aparelhos de T. S. F. sorteados durante o Concurso

Peça hoje mesmo a lista dos prémios e a caderneta artistica para a RUA GARRETT, 74 2.º.—LISBOA

SEGUROS

Ao abrigo do artigo 604, do Código Administrativo, efectua na melhor Companhia seguradora do País, Manuel Virgínio Pires = Rua do Poço do Bispo, 10 = Tavira.

Seguros:

RAMO: Incêndio

Acidentes no Trabalho

Vida

Automóvel

Marítimo e

Acidentes Individuais